



Vanderson

Ata da Reunião do Conselho Municipal de Educação da Lousã, de 25 de setembro de 2024

Ao vigésimo quinto dia do mês de setembro de dois mil e vinte e quatro, nesta vila da Lousã, reuniu no auditório do Museu Álvaro Viana de Lemos, o Conselho Municipal de Educação da Lousã (adiante designado CMEL) com a presença dos seguintes representantes: -----

da Câmara Municipal da Lousã (Vereadora Henriqueta Oliveira da Direção do Agrupamento de Escolas da Lousã - adiante AEL (Pedro Balhau); da STATUS – Escola Profissional da Lousã – Direção (Patrícia Duarte); da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares - Direção de Serviços da Região Centro (Rigoberto Correia); do pessoal docente do Pré-Escolar (Maria Guilhermina Antunes); das IPSS – Activar (Paula Gonçalves); do Conselho Pedagógico do AEL (Ana Paula Magro); do pessoal docente do Ensino Básico (Miguel Matos) e das Associações de Pais (Elisabete Pires, Manuela Lopes) da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (Ana Ester Dias); dos Serviços Públicos da Juventude e Desporto do Instituto Português do Desporto e da Juventude - adiante IPDJ (Catarina Sá).-----

Não estiveram presentes os representantes: das Juntas de Freguesia do Concelho (Helena Correia); da ARCIL (João Canossa Dias); e da GNR da Lousã (Carla Vieira); do pessoal docente do Ensino Secundário; da Associação de Estudantes da Escola Secundária da Lousã; do Conselho Municipal de Juventude – representantes da Associação de Estudantes da STATUS - Escola Profissional da Lousã; da Assembleia Municipal; do Centro de Saúde da Lousã; do Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social; dos Serviços de Emprego e Formação Profissional da Lousã.

Às 14h15 deu-se início aos trabalhos. -----

ORDEM DE TRABALHOS:

- 1 - Informações
- 2 – Avaliação Ano letivo 23/24;
- 3 – Balanço início ano letivo 24/25;
- 4 - Outros Assuntos

A Sra. Vereadora do Pelouro da Educação, Henriqueta Oliveira, saúda os presentes, dirigindo-se à representante da CCDDR, Ana Ester Dias, que está pela primeira vez no CMEL. Antes de avançar para a ordem de trabalhos, a representante da CCDDR dá nota de algumas candidaturas que se encontram abertas nomeadamente candidaturas no âmbito das boas práticas do Envelhecimento Ativo e Saudável, informando que qualquer entidade pode fazer esta candidatura. A Sra. Vereadora refere que a autarquia faz, todos os anos esta candidatura, mas que ao nível do concelho falta uma validação mais científica do acompanhamento das práticas que são feitas, embora estas sejam reconhecidas. Recorda que houve outras entidades do concelho que também o fizeram, nomeadamente a Rede Cuidas e o CLDS, reforçando que o ano passado, ainda que sem candidatura, o município foi reconhecido a nível da região centro como sendo um município com boas práticas ao nível do envelhecimento ativo. De seguida avança para o primeiro ponto da Ordem de trabalhos, começando por referir que já se encontram para abertas as inscrições para o projeto Lousã a Mexer+, projeto do município que acompanha as pessoas de idade maior, dando também nota a criação do Conselho Municipal Sénior criado no ano anterior. Aproveitando esta

informação dá também nota das atividades que farão parte integrante na abertura do Teatro Municipal previsto para dia 4 de outubro, e da qual também fazem parte espetáculos promovidos para as pessoas com cartão municipal sénior. Relativamente a projetos, temos tentado que todas as candidaturas que chegam de boas práticas sejam divulgadas e enviadas para as escolas. Neste âmbito também no teatro municipal terá programação dedicada a famílias, crianças e às escolas e essa programação será enviada através da plataforma SIGA. Ainda em relação ao Teatro Municipal refere que estão a acontecer visitas guiadas ao Teatro Municipal a grupos de alunos do 10.º, 11.º e 12.º ano por parte de artistas locais. Dá também nota no âmbito do Plano Nacional das Artes também já tinha sido aprovado que iria ser criado uma espécie de bilhete de identidade cultural, o passaporte cultural, que terá como início da sua utilização, a abertura do Teatro Municipal. Este passaporte tem como objetivo incentivar o envolvimento dos alunos na atividade cultural. Refere também que está a ter lugar a apresentação, em Santa Maria da Feira, da candidatura Cidade Social por parte da Junta da Freguesia da Lousã e por parte do Município com os projetos "Ruas Floridas", "Rede Cuidas" e "Programa Primeiros Passos". Dá também a informação da abertura de novas respostas de creche no concelho por parte da Santa Casa da Misericórdia da Lousã. Também dá nota que já foi constituída a equipa do Radar Social, com uma Socióloga e uma Assistente Social, que se encontram a trabalhar no que é o mapeamento do concelho ao nível de famílias em situação de vulnerabilidade e isolamento, tendo já sido aprovados o Plano de Diagnóstico Social e o Plano da Ação Social para o ano em curso. Continua também a funcionar o projeto 6 em Rede que acompanha famílias que se encontram em situação de violência doméstica. Refere também que o gabinete de Intervenção Social tem mais um recurso, referindo-se à Psicóloga que se encontram já a trabalhar com as várias equipas dos parceiros dos vários projetos. A Sra. Vereadora dá também a informação que no próximo sábado terá lugar o evento da CPCJ relativo à Saúde Mental. Relativamente a outras informações, dá nota que a obra da Escola Secundária vai avançar, ou no fim deste ano civil ou no início do próximo e que a obra da Escola Básica n.º 2 pode também avançar durante o próximo ano letivo. Em relação ao Centro de Saúde está também aprovado as obras do 2.º edifício previsto, bem como todas as candidaturas da Habitação Acessível. Refere também que a Câmara está a ser investidora Social de dois projetos, o Projeto da Pedrinhas e também do projeto da Associação dos Cinco Lugares. Em relação à continuidade do CLDS, já foi apresentada a candidatura e o apoio está também a ser feito na abertura do Espaço J que já vai na 9.ª geração. Relativamente à candidatura do REALIZA.TE – Equipas Multidisciplinares, esta está também em fase de realização sendo que terá de ser adaptada ao nível dos perfis de técnicos devido à falta de recursos humanos que se faz sentir em várias áreas. Por último refere que deve ser convocada uma comissão de acompanhamento com a DGEstE, pois ao nível da transferência de competências, há uma grande diferença entre o pacote financeiro que está a ser transferido e os respetivos encargos do município. -----

Uma das representantes das associações de pais questiona em relação ao telhado da EB n.º1 (acréscimo de área coberta), ao que a Sra. Vereadora responde que se trata de reparações/manutenções e intervenções e que considera que está para ser resolvido, embora tenha de haver consciência que são intervenções muito grandes e de valor muito significativo. É também questionado por outra representante das Associações de Pais como funcionará a utilização dos pavilhões ao que lhe é respondido que há que tentar gerir da maneira menos evasiva, mas que haverá sempre constrangimentos resultantes destas obras e que todos deverão estar conscientes disso. Não havendo mais informações a dar passou-se ao ponto seguinte da ordem de trabalhos. -----

Avaliação Ano letivo 23/24: O Dr. Pedro Balhau inicia a apresentação (em anexo à ata), pela avaliação do ano letivo anterior, começando pelos resultados escolares do ano letivo 2023/24 e comparação com as metas definidas, nomeadamente as taxas de abandono e de sucesso escolar no Ensino Básico, as taxas de qualidade do sucesso escolar no Ensino Básico e Ensino Secundário, o Sucesso Escolar por Disciplina (% positivas) – comparação dos últimos 3 anos, destacando que de uma forma geral as situações mais preocupantes de abandono e insucesso escolar estão relacionadas com

as questões da emigração e pelas questões de falta de autonomia que se verificam no pré-escolar. De seguida apresenta os dados da avaliação externa relativamente às provas de final de ciclo e exames nacionais. Em relação ao concurso de acesso ao ensino superior refere que este foi o ano que teve o maior número de alunos colocados. De seguida passou à análise da evolução dos quadros de mérito, planos de mentorias e taxas de flexibilização curricular e ao registo da Indisciplina. Posteriormente à apresentação destes resultados mais específicos passa a dar nota de uma análise SWOT, destacando alguns pontos fortes como o Programa Erasmus, o Programa Social e de Desenvolvimento, o apoio da Câmara Municipal no investimento a projetos e nas TIC, as parcerias diversificadas e que funcionam bem em rede na Lousã e por fim destaca a qualidade do trabalho desenvolvido ao nível da transferência de competências, não só pela articulação mas também ao nível da avaliação e preparação do ano letivo seguinte. Em relação às oportunidades destacam-se as obras já referidas. Refere também a questão do planeamento dos horários escolares, que foi mais exigente este ano devido ao aumento de turmas, nomeadamente no 10.º ano, o que condiciona a utilização dos espaços e que foi elaborado em função dos ginásios e com as diferentes fases da obra. Refere também que tudo isto tem um grande impacto na gestão dos transportes escolares e que não é possível fazer os ajustes que muito encarregados de educação já manifestaram. Avançando para os pontos fracos, começa por referir o que já tinha sido explicado anteriormente em relação aos resultados de português e das provas de aferição, o que revela a instabilidade de alguns 2.º anos relativamente à mudança de professor várias vezes ao longo do ano letivo e a falta de autonomia na utilização do computador. Por último refere a questão das ameaças e destaca a excessiva democracia a que as escolas têm vindo a ser sujeitas, nomeadamente na colocação de professores, dando o exemplo da realidade que se sente neste Agrupamento quase desde o início do ano letivo, com a ausência de 5 educadoras num total de 17 salas de pré-escolar, o que resulta em vários constrangimentos quer para o Agrupamento quer para o serviço das AAAP que estão a ter custos insuportáveis em termos de horas extraordinárias. Outro problema identificado é a falta de kits digitais e a dificuldade ao acesso à internet. Terminada a análise SWOT, passa a dar conhecimento da publicação de um documento sobre a monitorização da Educação Inclusiva. Este documento tem um conjunto vasto de indicadores, mas é feita apenas uma breve referência aos indicadores 4, 5, 6, 7, e 11, aqueles que considera que mostram onde é possível melhorar. Informa que neste momento há 178 alunos referenciados com necessidades educativas especiais e destes, cerca de 50, são muito graves, sendo que destas 50 crianças, há 6 em que a relação é de um adulto para um aluno e isto não está considerado no rácio. Este esforço adicional tem vindo a ser assegurado pelo rácio geral do Agrupamento que também é muito debilitado tendo em conta o absentismo dos assistentes operacionais já várias vezes aqui referido. Relativamente a este balanço de início do ano letivo não houve dúvidas e passou-se a apresentação da Status pela Patrícia Duarte (em anexo à ata). Antes de iniciar a apresentação é feita uma nota de agradecimento à Câmara Municipal por estar a levar a cabo as visitas dos alunos do ensino secundário ao Teatro Municipal. Em relação à oferta formativa esta manteve-se em relação ao ano letivo anterior, ou seja, não avançou a abertura do curso de teatro, mas que este é um objetivo que querem cumprir no próximo ano letivo. Dá também nota dos resultados alcançados referindo que na globalidade os alunos que terminam, um em cada três alunos ingressa num curso superior, e dos alunos que concorrem, 90% entram na primeira opção que escolhem. Refere também que um em cada vinte alunos cria a sua própria empresa, existindo a tendência de este número estar a aumentar, e um em cada dois alunos entra no mercado de trabalho e encontra-se com contrato efetivo. De seguida informa que o Plano de atividades se encontra online no site da Status e começa por enumerar alguns projetos que considera ser importante que sejam trabalhados em rede com e para a comunidade, como a Semana de Empreendedorismo, Festival de Curtas, Concurso Banda Desenhada, Concurso Mostra o teu Talento, Natal com a Status, ProdCast, Let's Talk Status, ProX, a Revista typo, a criação de uma rede social a "Media Typo", que se encontra em candidatura de Erasmus e que consiste numa espécie de "montra" onde

professores podem pesquisar trabalhos e temas. Refere também o projeto 100 chip Helpdesk informática, a plataforma digital de angariação de bens de primeira necessidade semelhante ao conceito do projeto Natal com a Status, mas com alimentos ou medicamentos e com recurso ao comércio local. A Incubadora, o Martelário, o Profun e a Gala dos Globos da Status foram outros dos projetos apresentados. A Sra. Vereadora refere que em relação ao projeto plataforma digital de angariação de bens de primeira necessidade, é importante haver articulação com o Conselho Local Ação Social (CLAS), que já tem pessoas identificadas em situação de vulnerabilidade. A diretora da Status reforça essa questão dizendo que se trata de uma plataforma intermediária entre as várias instituições e entidades. -----

De seguida passou-se ao balanço do início do ano letivo 24/25 por parte do Agrupamento de Escolas (apresentação em anexo). O Dr. Pedro Balhau dá nota do número de alunos matriculados por ciclo de ensino, referindo que ainda há alunos que aguardam colocação. Especifica a questão do 1.º ciclo em que o aumento do número de alunos e consequentemente o número de turmas motivou a criação de turmas mistas. Dá também nota do número de alunos com Ação Social Escolar, referindo que os dados que conta nesta apresentação não correspondem aos que estão a ser tratados neste momento pelo município porque ainda há muitos encarregados de educação a fazer candidaturas da ASE. Informa também do número de turmas que aumentou, mais quatro que no ano letivo anterior, e que já existem poucos anos de escolaridade com vagas. Reforça que como estão a receber vários alunos de emigração estes números estão em constante alteração. Em relação às equipas educativas há duzentos e dezanove docentes e quatro técnicos especializados, noventa e cinco assistentes operacionais, dezasseis técnicos de AEC, e seis técnicos de CRI. Em relação às educadoras do pré-escolar que estão a faltar, têm sido acionadas os serviços de AAAF e substituição pela docente bibliotecária que tem horas afetas para o pré-escolar. Em relação às AAAF, há aqui um esforço acrescido da ACTIVAR e uma vez que há contratos dos recursos humanos são a tempo parcial, pode não ser possível continuar a dar esta resposta e havendo também falta de assistentes operacionais, o próximo passo poderá ser as crianças terem de ficar em casa. Em relação ao projeto educativo, dá nota que termina no final deste ano, e que este é o ano do "Fazer" (terceira palavra do mote "Sonhar, desejar, Fazer" do Projeto Educativo 22-24). Reforça que neste momento há um grande aumento do número de migrantes, cerca de vinte e oito nacionalidades no AEL, e não sendo o Agrupamento com mais alunos estrangeiros, para aquilo que é a comunidade da Lousã e a dimensão do AEL, está a tornar-se difícil, principalmente em contexto de sala de aula, dar o apoio que estes alunos necessitam. Outro problema prende-se com o facto de não existirem professores dedicados a fazer só este apoio, porque os professores que dão apoio ao PLNM são também professores titulares e diretores de turma. Avançando para outras notas dá conta da informação sobre o planeamento de reuniões, a realização das jornadas pedagógica, a publicação de horários, reuniões com os Encarregados de Educação. O arranque do ano letivo também se iniciou de forma tranquila, mas já foram referidos alguns constrangimentos tal como as várias substituições de docentes na primeira semana e como a falta de Assistentes Operacionais para alunos com necessidades educativas especiais e o elevado absentismo dos assistentes operacionais. Vai também ser lançado em Conselho Pedagógico, de acordo com as recomendações do Ministério, o debate sobre o uso dos telemóveis dá nota que já houve situações graves com visualizações de vídeos inapropriados com alunos do 1.º CEB. Reforça que o que seguiu do Ministério foi uma recomendação e as recomendações não resolvem rigorosamente nada, porque numa comunidade como a da Lousã vão existir sempre pais que concordam e pais que não concordam. Refere ainda que a maior dificuldade com este problema não está relacionada com o uso do telemóvel na sala de aula, mas sim nos espaços exteriores onde não é possível controlar a utilização de dados móveis. Proibir leva a outra questão, que está relacionada com qual a consequência para quem não cumprir a proibição. A Sra. Vereadora propõe que depois dos contributos analisados pelo do Conselho Pedagógico sobre este tema, deva ser agendado um CMEL extraordinário para debater este e outros assuntos. O professor Miguel, ainda

V. d. h.

sobre este tema, diz que o que deveria ser discutido era a utilização do telemóvel fora da escola e que esse é o maior problema. O Dr. Rigoberto toma a palavra e discorda dizendo que a utilização do telemóvel fora da escola não deve ser discutida em sede de CMEL. A Sra. Vereadora volta a reforçar que trará este assunto novamente ao ponto Outros Assuntos. O Dr. Pedro Balhau continua a sua apresentação passando a ponto Plano 24/25 identificando as áreas que estão a ser trabalhadas, dando enfoque à Família e à Voz do Alunos. Avançando para o Plano de Ação de Melhoria para este ano letivo, identifica as seis áreas do Plano, 1. Melhorar o Sucesso Educativo e os Percursos Diretos; 2. Autonomia e Bem-Estar emocional; 3. Saber ser e saber estar na sala de aula; 4. Valorizar a Cultura Organizacional: Projeto de Formação para Não Docentes; 5. As várias dimensões da inclusão, o acolhimento e integração de migrantes e 6. Escola de Pais: trazer as famílias à escola. Terminada esta intervenção a Sra. Vereadora questiona se há alguém com questões e toma a palavra a Educadora Maria Guilhermina que refere uma vez mais a preocupação com absentismo das assistentes operacionais no pré-escolar e também com o elevado número de atestados médicos por parte das educadoras de infância, o que provoca desequilíbrio e uma certa intranquilidade logo no início do ano letivo, o que modifica a dinâmica da organização de escola, de salas, de crianças e de atividade pedagógica. Reforça uma vez mais a o problema de turmas demasiado extensas, com 25 alunos para um pré-escolar com cada vez mais crianças migrantes, crianças com pouca autonomia. Por último refere o elevado número de crianças com necessidades específicas, com doenças específicas que requerem um apoio individualizado, de qualidade e que não está a ser cumprido esse direito. A Sra. Vereadora relembra que este é um problema sentido por todos e que a colocação de professores é comum e transversal a vários Agrupamentos. O Dr. Rigoberto refere que o grande problema se centra na não existência de docentes e que nos próximos 10 anos a situação da colocação de professores vai ser muito complicada e que a entrada de novos docentes não é significativa tendo em conta as saídas daqueles que se aposentam. O diretor do Agrupamento de Escolas refere que o modelo de recrutamento atual não é o melhor mas em alguns grupos de recrutamento a contratação de escola não deveria ser nos moldes em que está acontecer, e deveria ser dada prioridade à vontade do trabalhador e à necessidade do empregador num esquema tipo "match", e não se deveria fazer concursos a meio do ano letivo pois causa uma grande instabilidade nas escolas, e conseqüentemente grandes dificuldades na gestão e de resposta aos encarregados de educação. De seguida é dada a palavra à Dra. Ester, da CCDR, que começa por parabenizar pelo grupo de trabalho que está no Conselho Municipal da Lousã e disse que foi do seu agrado a apresentação feita pelo Agrupamento de Escola no que diz respeito às preocupações do corpo docente e do Conselho Pedagógico daquilo que são as preocupações do dia a dia. De seguida dá também os parabéns à educadora Maria Guilhermina pois considera que a sua intervenção reflete a importância do pré-escolar no crescimento das crianças pois é o primeiro impacto e o primeiro gosto por estar num grupo e aprender. Dá o exemplo de outros conselhos municipais onde tem estado presente, referindo-se a um projeto do município de Albergaria, que consistiu na contratação de um centro de formação, para realizar ações de formação para os assistentes operacionais do pré-escolar. Relativamente à colocação de professores reconhece o problema, mas que considera que tem também muito a ver com a importância que foi dada à carreira docente à valorização que é dada por parte dos encarregados de educação. Informa também que na CCDR há neste momento concursos abertos para técnicos especializados que podem, de alguma forma, apetrechar as instituições e outras entidades. De seguida toma a palavra a representante da ACTIVAR que aponta também algumas dificuldades sentidas como os constrangimentos com os recursos humanos, quer no serviço de AAAP quer no serviço de AEC e que os recursos humanos deveriam ser potenciados nesse sentido. Outra questão que levanta tem haver com o projeto Espaço J e com a relação família-escola/entidades, pois considera que, ainda com todos os emails enviados, publicações nas redes sociais, entre outras, ainda existem grandes falhas e não existe uma comunicação plena entre estas partes, e o trabalho mais próximo das famílias não é um processo nada fácil. Solicita ao diretor do Agrupamento que se avançasse com

maior brevidade possível com os Clubes para que não haja depois desistências por parte dos alunos que depois pretendem se inscrever nos Clubes em vez do projeto do Espaço J. O diretor do Agrupamento explica que os Clubes estão definidos logo desde o início do ano, mas que os horários destes só são definidos depois dos horários das turmas estarem feitos, e tentar também perceber quais os recursos disponíveis responsáveis pelos Clubes. O mesmo acontece com o Desporto Escolar e com os Apoios Educativos. Outra dificuldade são as atividades que surgem por parte de outras entidades que condicionam também o cumprimento de prazos. E por isso é importante definir logo no início do ano letivo quais as atividades e projetos que estão previstos pois permite um planeamento mais eficaz. -----

De seguida passou-se também a algumas informações por parte do município, começando-se pela atualização do número de alunos com ASE até ao momento, ofertas no âmbito da ASE, cadernos de atividades e material escolar. No que diz respeito ao ponto do material escolar, o Professor Miguel Gaspar refere que este apoio não contempla material de educação Física e que cada vez mais se vê alunos com falta deste material em específico (ex.: sapatilhas, roupa desportiva). A Sra. Vereadora sugere que essa necessidade seja encaminhada para a Rede Social e o Conselho Local de Ação Social está a acompanhar a questão do aumento do fluxo de alunos. Continuando com as informações, dá-se também nota da abertura das novas salas do pré-escolar e das necessidades de mobiliário para estes espaços que ainda não foi possível responder, por atrasos significativos do fornecedor. As educadoras do Pré-escolar reforçam as suas preocupações relativamente à falta de mobiliário que existe ao que lhes é respondido que há procedimentos ao nível da contratação pública que têm de ser cumpridos e que não é possível ultrapassar e responder com mais brevidade a todas as situações que vão surgindo, ficando claro que todos os pedidos que foram remetidos serão cumpridos. Relativamente ao Toque e Tom está previsto iniciar na próxima semana e em relação ao ATL da ARCIL, há a indicação de lista de espera da EB n.º2, e por esse motivo já seguiu pedido para a Segurança Social para abrir nova resposta neste estabelecimento de ensino e que aguarda-se visita técnica para emitir parecer. No que diz respeito aos transportes escolares, embora já tenha sido identificado pelo diretor do Agrupamento, dá-se também nota da dificuldade em elaborar os horários dos transportes e que nem todos respondem às necessidades individuais de cada Encarregados de Educação e que por esse motivo já foram rececionadas algumas reclamações e/ou sugestões para eventual alteração, alteração essa que não é possível de fazer pois requeria alterar horários de turmas e neste momento não é viável. -----

Fez-se também referência à entrega dos passes aos alunos, ao Programa Alimenta-te bem, Cresce Saudável, que se iniciou sem contratemplos ou constrangimentos. Dá-se também nota do agendamento de algumas visitas aos estabelecimentos de ensino para fazer o levantamento ao nível das manutenções e intervenções necessárias a realizar. Por fim deu-se também nota da aquisição das ferramentas e licenças que foram pedidas para este ano letivo. A Sra. Vereadora dá também nota que neste momento não é possível avançar com o projeto do Mindfulness, embora este estivesse previsto, por falta de recurso para o desenvolver. Por fim é revelado uma amostra do novo cartão municipal, e é explicado para que serviços passará a dar acesso, para além das funções dentro das escolas, dará também acesso à Piscina Municipal e Biblioteca Municipal. -----

Relativamente ao ponto 4, Outros Assuntos, a Sra. Vereadora dá nota da pintura do muro alusivo ao 25 de abril, junto dos Bombeiros Municipais, e da possibilidade de envolver algumas turmas nesta ação. Dá também nota de uma carta que foi rececionada e que vem da parte de um Encarregado de Educação do Jardim de Infância da Lousã (em anexo), e que faz um apelo ao CMEL para que seja discutida a possibilidade dos pais entrarem livremente nas escolas, que vai contra a norma que existe no Agrupamento e que proíbe a entrada dos pais nos momentos de entrada e de saída e que estes devem aguardar junto ao portão de cada estabelecimento de ensino. A Sra. Vereadora sugere que seja dado conhecimento ao Agrupamento desta comunicação por parte do encarregado de educação e posteriormente, o assunto

será então discutido em CMEL para que todos os conselheiros se possam pronunciar. O diretor do Agrupamento toma a palavra dizendo que a direção já tem conhecimento dessa situação e que inclusive já respondeu por escrito a este encarregado de educação, passando a ler algumas partes da resposta (em anexo). Desta forma, e em termos da lei, os direitos evocados por este encarregado de educação não têm fundamentação legal e tratam-se de direitos subjetivos e não objetivos. Refere também que enquanto o Conselho Pedagógico e o Conselho Geral não alterarem a regra, jamais esta posição será alterada. O Professor Miguel Gaspar pede a palavra e considera que este não deve ser um assunto a ser discutido em sede de CMEL, pois existem órgãos específicos onde estes assuntos devem ser discutidos, sendo que a Sra. vereadora esclarece que não cabe ao CMEL decidir sobre a questão, mas sim trazer o assunto para discussão e que isso não pode ser ignorado. Perante o esclarecimento dado pelo Agrupamento, e não sendo responsabilidade do CMEL pronunciar-se sobre este assunto, não há lugar para mais debate sobre ele. Relativamente ao uso do telemóvel nas escolas refere que deve ser assunto ainda a debater num próximo CMEL. A Sra. Vereadora deixa uma nota ao Agrupamento de Escolas e Status em relação ao Prémio de Mérito, pedindo que façam chegar o nome/nomes dos alunos que se enquadram neste regulamento. Em relação aos Outros Assuntos, o Dr. Pedro Balhau toma a palavra e refere a eleição dos representantes dos alunos e dos pais para o Conselho Geral e a eleição do novo representante do ensino secundário. Está também a arrancar o processo de eleição da Associação de Estudantes. Por último dá também nota que o Agrupamento estará presente no Europarque para uma mostra de ensino profissional. -----

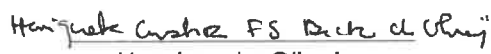
A Sra. Vereadora refere que o atual regimento do CMEL está a ser revisto, para melhorar a organização deste conselho. -----

A Sra. Vereadora agenda um CMEL extraordinário para discussão do uso do telemóvel nas escolas, para o mês de novembro com data a definir e a comunicar. -----

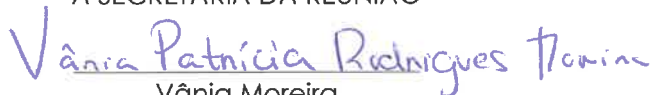
Não havendo mais assuntos a tratar, a Sra. Vereadora agradece e encerra a reunião pelas 17h15. -----

A presente ata vai ser assinada pelo Sra. Vereadora da Câmara Municipal da Lousã e por mim, Vânia Moreira, secretária do CMEL. -----

A VEREADORA DA EDUCAÇÃO


Henriqueta Oliveira

A SECRETÁRIA DA REUNIÃO


Vânia Moreira

